



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**PRÉ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A**  
**DISTÂNCIA-PROEAD**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA-**  
**PAFOR**

**CINTHYA MONYQUE DE ALMEIDA SILVA**

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DOS JOGOS**  
**COOPERATIVOS**

**GUARABIRA-PB**  
**JUNHO/2018**

CINTHYA MONYQUE DE ALMEIDA SILVA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DOS JOGOS  
COOPERATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito final para a  
conclusão do curso de Licenciatura Plena  
em Educação Física, sob a orientação da  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos

**GUARABIRA-PB  
JUNHO/2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S5861 Silva, Cinthya Momyque de Almeida.  
Ludicidade na Educação Infantil [manuscrito] : o papel dos Jogos Cooperativos / Cinthya Momyque de Almeida Silva. - 2018.  
40 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba. EAD - Guarabira, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vaconcellos, Departamento de Educação - CH."

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Ludicidade. 4. Jogos Cooperativos.

21. ed. CDD 372.24

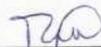
CINTHYA MONYQUE DE ALMEIDA SILVA

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DOS JOGOS  
COOPERATIVOS

Relato de Experiência apresentado(a) ao  
Curso de Licenciatura em Educação  
Física - PARFOR/CAPES/UEPB, da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física.

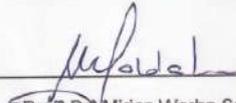
Aprovado (a) em: 03/06/2018

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Mirian Werba Saldanha

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho, a minha mãe e ao meu avô que são em minha vida um presente de Deus.

Quero agradecer, em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Aos meus pais, a minha irmã Claudyana e meus sobrinhos, a minha avó (in memoriam), ao meu avô Antônio "Gambeu" e a minha tia Vanda, por todo incentivo que mim proporcionaram durante todo o curso. Sobretudo a minha Mãe, que sempre me incentivou nos estudos. A quem eu rogo todas as noites pela minha existência.

A minha amiga irmã Sheyla Micaele, que foi fonte de incentivo, risos, conselhos, conversas. Sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida.

A instituição, administração, direção e corpo docente em geral, pela confiança no mérito e ética presente nesta instituição.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Vasconcelos.

## RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade investigar a utilidade dos jogos cooperativos fazendo um elo com o lúdico nas aulas de Educação de Física na educação infantil. Os jogos cooperativos podem resgatar os valores humano na escola tais como amizade, cooperação, solidariedade e respeito, apostamos na adesão do jogos cooperativos como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física, como incentivo a socialização e a participação igualitária das crianças favorecendo a interação entre os alunos e o ambiente escolar. Considero que a prática desses jogos juntamente com lúdico é de suma importância nas séries iniciais. Por isso, quero sedimentar essa atividade de forma lúdica, de maneira prazerosa, com o auxílio desse instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e o método que utilizo é o de estudo de caso. Inicialmente realizei uma revisão teórica, ressaltando a importância desse tipo de instrumento pedagógico no contexto educacional, com base nos Parâmetros Curriculares da Educação Física. Logo depois, apontarei a Educação Física na Educação Infantil: o trabalho com os jogos cooperativos. E, por fim, apresentarei os resultados da análise sobre as atividades que realizei na turma do Pré II da Educação Infantil em uma Escola Particular Educandário Janelinha do Saber situada na cidade de Belém – PB, as quais me fizeram refletir sobre minha prática como futura profissional da Educação.

**Palavras-Chaves:** Educação Física. Educação Infantil. Ludicidade. Jogos Cooperativos.

## **ABSTRACT**

The present work had the purpose to investigate the usefulness of the cooperative games making a link with the ludic in the classes of Education of Physics in the infantile education. Cooperative games can rescue human values at school such as friendship, cooperation, solidarity and respect, we bet on the adhesion of cooperative games as a pedagogical tool in Physical Education classes, as an incentive to socialization and the equal participation of children, favoring the interaction between the students and the school environment. I consider that the practice of these games together with playfulness is of paramount importance in the early grades. Therefore, I want to sediment this activity in a playful way, in a pleasurable way, with the help of this pedagogical instrument in Physical Education classes. This research has a qualitative approach and the method I use is case study. Initially, I carried out a theoretical revision, emphasizing the importance of this type of pedagogical instrument in the educational context, based on the Curricular Parameters of Physical Education. Soon after, I will point out Physical Education in Early Childhood Education: working with cooperative games. And, finally, I will present the results of the analysis of the activities that I performed in the Pre II class of Early Childhood Education at a Janelinha do Saber Private School located in the city of Belem - PB, which made me reflect on my practice as a future professional of Education.

**Keywords:** Physical Education. Child education. Ludicidade. Cooperative Games.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**EF** – Educação Física

**EI** – Educação Infantil

**RNC** – Referencial Curricular Nacional

**PCN's** – Parâmetros Curriculares Nacionais

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	12
<b>2. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO COM JOGOS COOPERATIVOS</b>	<b>15</b>
2.1 Jogos cooperativos	20
<b>3. RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>24</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>32</b>
APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE AULA	32

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se de uma experiência de estágio supervisionado no ensino da educação física nas séries iniciais em uma escola particular situada na cidade de Belém-PB teve como tema a adesão das aulas de Educação Física através dos jogos cooperativos durante as intervenções realizadas no estágio os jogos cooperativos foram o ponto de partida por ser uma ferramenta eficaz no processo de socialização.

Pretendemos com esse trabalho analisar a importância dos jogos cooperativos, inserido na educação infantil, através da vivência das atividades ligadas a ludicidade nas aulas de Educação Física, desenvolvendo a autoconfiança, concentração, atenção, comunicação e solidariedade assim aumentando as interações do educando com outras pessoas. Conforme Soler (2002), as aulas de Educação Física são espaços privilegiados para desenvolverem valores tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação.

Portanto esses jogos tem o objetivo de fazer com que as crianças gostem de trocar experiências mudando a rotina dos jogos competitivos, construindo novas regras, normas positivas diante desses jogos de competição despertando o interesse do aluno em aprender uma nova versão das brincadeiras ampliando o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e sócio afetivo.

De acordo com Orlik, (1989, p. 105) “devemos trabalhar jogos cooperativos para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem sue próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana”.

Portanto, a escola atual visa promover não só a aprendizagem de conteúdos e habilidades específica mais fornecer as crianças condições favorável à aplicação e interação de novos conhecimentos. A educação física entra neste contexto como instrumento viabilizador desse processo e tem o papel fundamental na escola como facilitadora das aprendizagens, colaborando com a formação do individuo em cada fase do seu desenvolvimento sendo ele físico, cognitivo, motor e social. Segundo Barros (2001, p. 15)

A educação física é uma atividade dinâmica que contribui na formação ampla dos sujeitos, em seu aspecto social, bem como no

desenvolvimento de seu lado individual, através de oportunidades lúdicas que proporcionam equilíbrio entre corpo, mente e espaço. Barros (2001, p. 15).

A educação física deve ser um processo que possibilite ao educando despertar valores essenciais para a vida principalmente na educação infantil, onde se inicia a vida escolar. Percebemos com isso que o professor deve desenvolver novas metodologias, permitindo um trabalho pedagógico mais envolvente, desbloqueando resistências tendo uma visão clara sobre a importância de se trabalhar a EF nas séries iniciais. Desempenhadas atividades físicas ligadas ao lúdico.

Neste cenário a Educação Física surge como instrumento viabilizador destas concepções, conseguindo inserir nas séries iniciais habilidades físicas e motoras através de brincadeiras, jogos e esportes tendo com um dos seus objetivos principais os jogos cooperativos.

Valorizou-se, neste trabalho, evidenciar os processos desencadeados na utilização dos jogos cooperativos nas aulas de EF, a fim de que possa ocorrer uma aprendizagem significativa, útil para o aluno no processo do fazer e na compreensão de novas formas de jogos, construindo novas regras com intuito de diminuir agressividade, visando formar cidadãos participativos ampliando o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e sócio afetivo. Portanto, buscamos a interação de todos os alunos, promovendo momentos de alegria, descontração, paixão, envolvimento pela atividade lúdica que esses jogos apresentam.

O uso desses jogos tem o objetivo de fazer com que as crianças gostem de trocar experiências, mudando a rotina dos jogos competitivos, construindo novas regras, normas positivas diante desses jogos de competição, despertando o interesse do aluno em aprender uma nova versão das brincadeiras, ampliando o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e sócio afetivo.

Diante do exposto acima discutiremos sobre a importância de se trabalhar os jogos cooperativos na Educação Infantil, evidenciando através de um relato de experiência os benefícios que os mesmos podem trazer para a socialização e o desenvolvimento do educando.

No âmbito desta pesquisa, o interesse se volta para adesão dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física voltadas para os anos iniciais. A metodologia a ser utilizada para alcançar os objetivos neste trabalho, orienta-se

sobre uma pesquisa qualitativa e o ambiente de pesquisa é a escola Educandário Janelinha do Saber, localizada no município de Belém-PB buscando, dentre outros objetivos específicos, a compreensão dos aspectos cognitivos envolvidos na utilização desses jogos na aprendizagem como eixo desafiador, capaz de construir possíveis obstáculos que se fazem presentes na forma de pensar no ensino de Educação Física em especial nas séries dos anos iniciais configurando como investigação a necessidade de compreensão dos aspectos sócio afetivo envolvidos na utilização deste instrumento na aprendizagem nas aulas de EF como processo de socialização.

## 1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No contexto atual a educação física escolar no Brasil é um componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996) e tem como tarefa garantir aos educandos o acesso a prática de cultura corporal contribuindo para uma ressignificação delas oferecendo instrumentos para que sejam capazes de apreciá-los de forma crítica. A Lei vigente 9334/96, no artigo 26, 3º parágrafo garante que deve ser ensinada educação física nas escolas, inclusive para as crianças abaixo de seis anos. Diante dessa lei passou-se entender o currículo como um todo. Este documento representa um avanço na Educação infantil ao buscar soluções educativas para a superação de tradição assistencialista das creches e da marca antecipação da escolaridade das pré-escolas (BRASIL, 1998). De acordo com BRACHT, (1996, p 23-28).

O currículo de educação física pré-escolar, nesse sentido, implica em estruturação de um ambiente que auxilie as crianças a incorporar a dinâmica da solução de problemas, do espírito de descobertas nos domínios da cultura de movimento. Portanto, necessariamente, está se referindo a um conhecimento que implica uma dimensão simbólica, uma dimensão atitudinal e uma dimensão procedimental. BRACHT, (1996, p 23, p.28)

Segundo o RCN a presença do movimento na Educação Infantil é de grande importância para as crianças (BRASIL, 1998). Desta forma, o trabalho com movimento na Educação Infantil deve contemplar a multiplicidade das funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento dos aspectos específicos da motricidade infantil, abrangendo atividades voltadas para ampliação da cultura corporal de cada criança, bem como, a reflexão acerca das posturas corporais presentes nas atividades cotidianas (BRASIL, 1998).

Conforme ainda o RCN (BRASIL, 1998) os conteúdos trabalhados deverão envolver: brincadeiras de roda, mímicas, brincadeiras de faz-de-conta, danças circulares, etc.

É a partir dessas brincadeiras que as crianças aprendem a expressar suas vontades. (Santos 1997, p.20) afirma que brincar ajuda a criança no seu

desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. É necessário compreender que o conteúdo do brincar não determina brincadeira de criança é seu próprio corpo, que começa a ser explorado aos primeiros meses de vida, depois ela passa a explorar os objetos do meio que produzem estimulações visuais variadas.

Deste modo a escola atual visa que o professor promova uma educação flexível, para que os alunos possam se adaptar as rápidas transformações do mundo. Assim sendo os professores, devem promover não só a aprendizagem de conteúdos e habilidades específica, mas fornecer condições favoráveis a esses conhecimentos.

A educação infantil tem um papel muito importante na vida das crianças que é o de capacitá-las para a vida, ajudar em seu desenvolvimento, necessitando apresentar-lhes meios de compreender melhor a si mesmo e o outro, participando da vida em sociedade.

O contexto social nos dias atuais faz muitas exigências com relação há anos passados e a escola tornou-se um lugar onde as relações humanas são moldadas, a escola não pode apenas transmitir conhecimentos específicos, o processo de ensino deve ser dinâmico, democrático, não é apenas ler e escrever mas também deixar que os alunos passem se expressar, brincar, pular, é nesta linha de raciocínio que eu menciono a EF como uma disciplina de suma importância na vida das crianças, pois a mesma permite liberdade, brincadeiras e descontração como também não deixa de lado em hipótese alguma o seu caráter formador e emancipatório.

A EF está muito além do que apenas brincar de bola, trabalhar movimentos, coordenação motora, de forma geral aspectos cognitivos e motor.

O atual contexto social possui prioridades e exigências diferentes de épocas passadas, e a escola passa a ser o espaço em que as relações humanas são moldadas, deixando de ser o lugar no qual professores apenas transmitem um acervo de conhecimentos para gerações mais novas.

Hoje, a escola possui um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual nas

crianças, capacitando-as a buscar informações, onde quer que elas estejam, para usá-las no seu cotidiano.

Portanto o professor deve estar atento às novas metodologias e sempre buscar atividades que valorizem as aprendizagens das crianças, traçando estratégias para que elas possam se sentir desafiadas e estimuladas a pensar a resolver problemas, proporcionando assim, interação e cooperação dos alunos.

No contexto da educação Infantil o professor de educação física precisa adequar-se a uma realidade diferente, pois é preciso compreender os interesses e as necessidades, procurando atividades que trabalhem com a coordenação motora sem deixar de lado, atividades que incluam momentos de ludicidade. Mais também é importante diferenciar. Conforme Borges (2004, p.178).

Para a prática docente é fundamental que os professores tenham um conjunto de posturas relativas a um saber ser e um saber fazer em sala de aula. Assim sendo, essas posturas autônomas enriquecem o processo de aprendizagem, o saber ser trabalha na pratica docente o conhecimento construído ao longo da vida, consolidando aprendizagem em diferentes situações. E o sabe fazer o professor na sua pratica estimula o educando a ser autônomo em termos acadêmicos, como também o auxilia o seu desenvolvimento na própria aprendizagem. Portanto desta forma o professor pesquisador de sua pratica trabalha com essas modalidades no ensino, torna um individuo, mais criativo e critico. BORGES (2004, p. 178).

Sendo assim, compete ao professor de EF sempre fazer uma auto- avaliação, seguida de reflexão a respeito de sua prática, identificando os pontos positivos e negativos, para que o mesmo possa ser aperfeiçoado, visando uma melhor educação para seu educando. Por traz de cada modo de ensinar, esconde-se uma particular concepção de aprendizagem, de ensino e de educação.

Com base nos expostos acima, a importância de ser um professor pesquisador da sua prática docente é uma forma de incluir cada dia novas práticas. Portanto esse trabalho propõe uma prática de ensino nas aulas de EF com possibilidades de aproveitamento do lúdico dando ênfase aos jogos cooperativos, permitindo assim um trabalho pedagógico mais envolvente.

## 2. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO COM JOGOS COOPERATIVOS

A Educação Física é de suma importância na vida social do ser humano, por isso é tão importante que a exercitemos desde a infância. Pois é durante a mesma que as crianças constituem todos os seus hábitos, por isso, é importante trabalhar a educação física ligada a ludicidade. Não há iniciativa maior e melhor do que estimular a EF na educação Infantil. Diante dessa realidade os professores precisam estar atentos a criar situações que envolvam os alunos na prática de atividades e que nessas práticas incluam a ludicidade de maneira prazerosa, iniciando assim um processo de socialização com essa metodologia.

Portanto, é importante que o professor pense em várias práticas pedagógicas a serem desenvolvidas em sala de aula para Educação Infantil. Santos (1997, p.20) afirma:

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo intelectual e social, pois através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. É necessário compreender que o conteúdo do brinquedo não determina a brincadeira da criança é seu próprio corpo, que começa a ser explorado ao primeiros meses de vida, depois ela passa a explorar os objetos do meio que produzem estimulações visuais e funções variadas. SANTOS (1997, p. 20).

Diante do exposto acima os professores precisam estar atentos para criar situações que envolvam os alunos em atividades lúdicas. É interessante que as crianças através das brincadeiras desenvolvam expressões corporais, aprimorando cada vez mais suas coordenações motoras e cognitivas. Portanto a EF e a ludicidade na educação infantil criam um elo que desperta na criança o interesse de sempre querer participar das aulas, desenvolvendo competências, valores e seu desenvolvimento cognitivo e motor. Segundo Silva (1987),

Ao longo da atividade lúdica, a criança vive uma motricidade total, ao por em jogo todos os componentes: motores, afetivos e cognitivos. Estas informações provem de uma infinidade de estímulos como: o seu próprio corpo, o meio ambiente e os objetos utilizados (SILVA 1987).

Assim sendo a EF tem um papel muito importante na vida das crianças, em todas as vertentes, sejam emocionais, sociais, cognitivas ou na capacidade de expressar melhor tanto oralmente como expressivamente.

Conseqüentemente a EF é um processo de construção corporal, a criança passa a dar sentido a tudo que está a sua volta, e é através desse processo que se iniciam um processo de construção da aprendizagem, tornando uma criança autônoma, cabe a escola quanto ao professor desenvolver brincadeiras prazerosas nas aulas de EF, tentando evitar que as crianças cresçam sem conhecer seu próprio corpo, quando mais cedo a criança conhecer as práticas que norteiam a educação física melhor para o seu desenvolvimento, pois é através dessas práticas que eles se tornem adultos ativos. Na sala de aula o professor de EF tem autonomia para trabalhar de várias formas e repensá-la no contexto particular de cada criança.

O uso do lúdico nas aulas de EF na educação Infantil tem por objetivo de fazer com que as crianças pratiquem exercícios de forma lúdica. A aprendizagem através de brincadeiras que permitam que o aluno faça da aprendizagem um processo atraente e divertido. Para (SANTOS, 1997, p.12)

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS 1997, p 12).

É necessário que os educadores repensem fixamente suas práticas pedagógicas e a partir daí andar por caminhos que leve, os alunos a uma aprendizagem prazerosa e desafiadora, que preparem os alunos para a vida a se tornarem cidadãos críticos e ativos diante a sociedade. Segundo SANTOS (1997, p. 11)

Educar é ir além da transmissão de informações ou de colocar à disposição do educando apenas um caminho, limitando a escolha ao seu próprio conhecimento. É ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade, oferecendo ferramentas para que o outro possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstância adversas de cada um ir à encontrar. (SANTOS, 1997, p. 11).

Nesta perspectiva, é necessário que o professor polivalente tenha uma formação continuada, para que possa assumir novas metodologias, transformando a sala de aula em um ambiente dinâmico e atrativo. É preciso que esses educadores busquem novos métodos de ensino, e de conhecimentos que se enquadrem as novas práticas educativas já que os cursos de pedagogia não incluem a EF em seu currículo. Diniz e Borges (2000) afirmam que as instituições de ensino superior devem estar continuamente atentas ao papel do professor que desempenham no quadro atual da educação e na formação de futuro professores da educação básica. Nesse sentido Weber (2003) ressalta que a formação em nível superior é um dos fatores mais importantes no processo de profissionalização do professor da educação básica.

Deste modo a escola visa que o professor promova uma educação flexível, para que os alunos possam se adaptar as rápidas transformações do mundo. Assim sendo os professores, deve promover não só a aprendizagem de conteúdos e habilidades específica, mas fornecer condições favoráveis a esses conhecimentos.

De acordo com Silva (2015):

Fica cada vez mais evidente a necessidade de uma forte articulação entre a Educação Física e Educação Infantil. Esta fase da vida deve ser compreendida como uma categoria social e cultural, pois a criança é produtora de cultura e, por isso, se transforma e transforma os espaços onde habita. (SILVA p.16).

As aulas de Educação Física na Educação Infantil devem ser desenvolvidas através da ludicidade, tendo em seu currículo atividades ligadas a cultura corporal

do movimento e a oralidade. Antigamente a expressão corporal era um dos meios mais antigo e repellido de comunicação da criança de 0 à 6 anos, ainda nos dias atuais existem vestígios dessa ditadura comportamental.

Por isso se se faz necessário na EI criar momentos de atividades que desenvolvam na criança seus aspectos cognitivo, social e motor, nesses momentos devem ser fornecidos novos conhecimentos e diversas experiências, trabalhando nessas atividades metodologias que envolva seu corpo, criando momentos de interação uns com os outros, brincadeiras usando os jogos, que envolvem o cognitivo e o social, desenvolvendo assim suas capacidades.

Segundo Arantes (2003):

O movimento, então, assume funções importantes no desenvolvimento infantil. Primeiramente ele dá testemunho da vida psíquica da criança e, posteriormente, inicia-se a dimensão cognitiva. Podemos afirmar que os jogos e as brincadeiras pressupõem uma natureza cultural, na qual as crianças penetram na vida intelectual dos que as cercam, estabelecendo interações criança – e criança e criança – adulta, as quais são imprescindíveis para o seu processo de aprendizado e desenvolvimento (ARANTES p.44).

Para que tais atividades sejam desenvolvidas nas aulas de Educação Física é preciso quebrar esses paradigmas de que a Educação Física só trabalha com o corpo. Pois é impossível separar o corpo da mente. Basei (2008) afirma que:

Contrariamente a essa visão, acreditamos que o corpo adquire um papel fundamental na infância, pois este é um modo de expressão e de vinculação da criança com o mundo. Portanto, o corpo não pode ser pensado como experiência desvinculada da inteligência ou ser considerado apenas como uma forma mecânica de movimento, incapaz de produzir novos saberes (BASEI, p. 07).

Diante do exposto acima é preciso que professor de EF quebre esse paradigma desenvolvam conceitos de como trabalhar a cultura corporal do movimento, promovendo novas experiências dentro e fora de sala de aula.

Sendo assim os jogos cooperativos surge nesse cenário com atividades que quebra esse paradigma trazendo atividades que envolvam o educando em todos os âmbitos não só social, mais também trabalhando com atividades quem envolvam a cultura corporal como um todo. Para Almeida (2003, p. 119) jogos de cooperação, integração, expressão corporal, comunicação e coordenação das habilidades motor, comunicação e criatividade.

Portanto os conteúdos a serem ministrados devem partir das utilizações de regras de cooperação, afetividade, ludicidade e experimento de diversas formas de movimentos, desenvolvendo assim habilidades motoras fundamentais das crianças. Os PCN's (BRASIL, 1997) enfatizam que na educação infantil, as crianças devem aprender com as experiências advindas de seu círculo familiar/social e, além disso, experimentar novas práticas.

A aprendizagem deve ser na EI um processo atraente e divertido. Para isso que isso aconteça a EF devem utilizar os jogos cooperativos como uma forma prazerosa para sanar as lacunas que se produzem na atividade escolar diária.

Deste modo os jogos cooperativos podem ser utilizados para preparar o aluno para o convívio social, colaborando para trabalhar bloqueios que os alunos apresentam em relação à interação uns com os outros. De acordo com os parâmetros curriculares nacionais descrevem que os jogos cooperativos e recreativos podem ser utilizados à cooperação e aceitação das funções atribuídas dentro do trabalho em equipe, o qual proporciona ao aluno, respeito ao limite pessoal e ao limite do outro, respeito à integridade física moral do outro e a predisposição em cooperar com o colega ou nas situações de aprendizagem (PCN'S, 1997).

As aulas de EF é um instrumento onde o aluno desenvolvem seus conceitos necessários que levaram para vida toda. De acordo com o ORLICK (1989)

O caminho que o aluno vai trilhar rumo a construção de seu caráter social deve ser traçado pelo professor, que não deve apenas à se ater aos objetos traçados no princípio, pois as situações do cotidiano estão sujeitas a constantes mudanças. (ORLICK, 1989).

Perante o contexto acima cabe ao professor da EI traçar caminhos que levem ao educando o conhecimento necessário, possibilitando sempre que possíveis

atividades que levem a socialização dos mesmos, para que se tornem adultos socializados com o mundo.

Assim, com base no exposto, para que os jogos cooperativos produzam os efeitos desejados é preciso que sejam de certa forma, dirigidos pelos educadores. Partindo do princípio que as crianças pensam de maneira diferente dos adultos e de que nosso objetivo é ensiná-las a jogar, devemos acompanhar a maneira como as crianças joga, sendo observadores atentos, interferindo para colocar questões interessantes (sem perturbar a dinâmica em grupos) para, a partir disso auxiliá-lo a construir regras e a pensar de modo que elas entendam. Em outro entendimento.

É importante salientar que quanto mais à criança vivenciar sua ludicidade, maior será a chance desta criança trabalhar de formar prazerosa no futuro. Portanto deve considerar que a Educação Física tem por função garantir a preparação para a vida social, e a escola deve ser o principal lugar de produção de novos conhecimentos que possibilita a articulação de diversos interesses de todas as instâncias sociais, dando assim condições favoráveis a todo o educando.

## **2.1 Jogos cooperativos**

O conhecimento dos jogos cooperativos está implícito na socialização do jogo. O conceito elaborado surgiu da preocupação excessiva que a sociedade moderna atribuiu à competição. Nesses jogos cooperativos não tem perdedores, todas as pessoas jogavam juntas para superar desafios. Na verdade esses jogos não são novidades, ao longo do tempo, o jogo sempre foi utilizado de maneira conveniente pelos diferentes povos, preservando seus rituais e crenças, através das culturas e o meio social.

"Os jogos cooperativos surgiram a milhares de anos atrás, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida." (Terry Orlick)

Portanto o conceito de jogos cooperativos existe na interação do indivíduo com o meio que resulta das coordenações das ações do sujeito, estimulando o pensamento cooperativo, desenvolvendo a autoconfiança, concentração, atenção,

comunicação e solidariedade assim aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas. Conforme Brown (2004, p.38),

A interação cooperativa com os outros é necessário para o desenvolvimento da autoestima, da confiança e da identidade pessoal, que são elementos importantes para o bem estar psicológico. Se o jogo te presentes os valores de solidariedade e cooperação, começamos descobrir a capacidade que cada um de nós tem para sugerir ideias. A cooperação é um caminho que pode ajudar a solucionar criativamente problemas e conflitos (BROWN, 2004, p.38).

O uso desses jogos tem o objetivo de fazer com que as crianças gostem de trocar experiências, mudando a rotina dos jogos competitivos, construindo novas regras, normas positivas diante desses jogos de competição, despertando o interesse do aluno em aprender uma nova versão das brincadeiras, ampliando o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e sócio afetivo. Segundo Maia (2007),

Os jogos cooperativos representam uma prática de vida em comunidade, onde todos trabalham juntos para um objetivo em comum. Já os jogos competitivos demonstram mais uma característica ocidental, onde os princípios sócios educativos da cooperação não são trabalhados, assim formando um cidadão com hábitos individualistas e competitivos, o que ao ver da sociedade moderna, seria um cidadão pronto para enfrentar o mercado de trabalho (MAIA 2007).

Diante do exposto acima os jogos cooperativo é uma ótima ferramenta a se trabalhar nas aulas de educação física, com esse instrumento pedagógico nas de aulas de EF, as crianças aprendem, sobre solidariedade, cooperação e saber lidar com as diferenças sem discriminar os colegas.

Aprendendo a vivenciar de forma lúdica descontraída os valores éticos e sociais para viver em harmonia com a sociedade. Silva (2007) alega que quando o trabalho é feito em equipe cujo todo saibam e cumpra seus deveres e

responsabilidade, a probabilidade de sucesso é maior do que quando a decisão é tomada de forma individual.

Destarte essa situação, quando esse tipo de comportamento é trabalhado desde infância, a pessoa aprende a verdadeira importância de se forma uma equipe onde todos possam ajudar a colaborar para o bem coletivo.

Proporcionar um ambiente de socialização e de cooperatividade, nas séries iniciais é de suma importância, inserir os jogos cooperativos como método pedagógico inovador nas aulas de Educação Física, enfatizando os princípios, a socialização e a solidariedade entre eles, conscientizando os benefícios que tais atividades podem oferecer consideráveis mudanças no desenvolver das aulas. .



**Figura 1 Aula Prática Jogo caneta na garrafa**



**Figura 2 Aula Prática Brincadeira Telefone sem fio**

Conforme Amaral (2004) os jogos cooperativos mostra outro jeito de jogar, pois entre as suas características eles contribuem para a diminuição das agressividades nos jogos como também é um grande transmissor de valores como: sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade. (AMARAL 2004). Seguindo ainda neste contexto o autor afirma que as propostas se diferenciam, pois a união dos participantes para solucionar o desafio valoriza as competências do grupo. Todos se tornam insubstituíveis, aumentando a autoestima do mesmo. Ao sentirem-se valorizados, os jogadores estão à vontade para curtir o jogo e ter a liberdade de alegrar-se com a atividade proposta (AMARAL, 2004, p 20).

Ainda neste cenário o autor diz que o jogo cooperativo "tem uma dose de humor.". estimula a imaginação, além de ser engraçado. Trabalha "com a fantasia

das pessoas é extraordinário, pois exteioriza nossa criança interior” (AMARAL, 2004, p 20).

É nesse contexto que os professores de EF devem abordar em suas aulas atividades que meçam com imaginários das crianças, que envolvam elas na emoção, que elas sintam prazer por tais atividades. Além disso, os mesmo devem buscar moldar suas aulas de uma maneira que todos participem, fazendo o aluno aprender no dia-a-dia, nas diversas situações da vida. Numa concepção construtivista, portanto as dificuldades encontradas seja um desafio a ser superado pelos alunos com mediação do mestre.

Segundo os Referencias Curriculares Nacionais para educação Infantil (1998) a ação do professor enquanto mediador possibilita a criação de condições para que as crianças desenvolvam capacidades relativas à tomada de decisões, à construção de regras, a cooperação, a solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesma e aos outros, bem como desenvolver sentimento de justiça e ações de cuidado para consigo mesmo e para com os outros.

Conclui-se que o Jogo Cooperativo, representa um caminho para uma aprendizagem saudável e prazerosa, trabalhando com cognitivo, social, corporal entre outros, configurando-se em estratégia para proporcionar uma aprendizagem significativa. Nesta perspectiva Salvador e Trotte (2001) defende que cabe a escola, como um contexto sociocultural privilegiado para a constituição de modelos de conduta social e de valores humanos e, ao educador como um agente de mudança, a possibilidade de integrar espaços de cooperação que favoreçam um desenvolvimento pleno, flexível, sadio e diversificado ao alunos, na direção de valores democráticos, e de autonomia associadas à solidariedade.

### 3. RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A realização deste relatório de estágio supervisionado I pretende relatar as experiências vivenciadas no período de 22 de abril até 14 de junho de 2017 sobre nossa prática pedagógica. Todas as experiências adquiridas serão expressas no decorrer deste relato. Durante as observações foi possível conhecer e observar vários aspectos da escola. O convívio com os alunos e com a professora ministrante, que demonstrou boa vontade de ajudar em qualquer situação, orientando e esclarecendo dúvidas participando do processo pedagógico desenvolvido em meu estágio.

Foi bastante produtivo, conseguimos realizar aulas produtivas e com muita eficiência. Através dos diferentes jogos ministrados em minhas aulas, procurei que os alunos adquirissem competências em diferentes situações enquadradas nos jogos cooperativos, a intenção foi à criação de situações que os alunos pudessem trabalhar em conjunto.

Segundo Maia (2007), os jogos cooperativos representam uma prática de vida em comunidade, onde todos trabalham juntos para um objetivo em comum. Já os jogos competitivos demonstram mais uma característica ocidental, onde os princípios sócios educativos da cooperação não são trabalhados, assim formando um cidadão com hábitos individualistas e competitivos, o que ao ver da sociedade moderna, seria um cidadão pronto para enfrentar o mercado de trabalho.



**Figura 3 Aula Prática Brincadeira Anjo da Guarda**



**Figura 4 Aula Prática Passeio do Bambolê**

Diante do exposto, acima os jogos cooperativo é uma ótima ferramenta a se trabalhar nas aulas de educação física, pois foi com esse instrumento pedagógico que comecei ministrando minhas aulas, as crianças participarão de diferentes atividades motoras e corporais, aprendendo sobre solidariedade, cooperação e saber lidar com as diferenças sem discriminar os colegas. Aprendendo a vivenciar de forma lúdica descontraída os valores éticos e sociais para viver em harmonia com a sociedade. Correia (2006) Salienta que os jogos cooperativos poderão proporcionar que as crianças apreendam atitudes mais empáticas, por meio dos Jogos Cooperativos na Educação Infantil. Deste modo as crianças, nas aulas de EF vão obter aprendizagens significativas, no contexto social.

Com objetivo de proporcionar um ambiente de socialização e de cooperatividade, escolhi a séries iniciais na turma do Pré II para aplicar os jogos cooperativos como método pedagógico inovador, pouco utilizado pelos professores nas aulas de Educação Física. Martini (2005, p. 106) afirma que a prática dos jogos cooperativos é uma oportunidade para que os professores possibilitem que as crianças aprendam sobre o processo dos jogos, deixando de ficarem focados com resultado final de um jogo, podendo esse ser a vitória ou a derrota (MARTINI 2005, p. 106).

Comecei minhas aulas com uma dinâmica enfatizando para os alunos os princípios dos jogos cooperativos unidos a ludicidade, evidenciando a socialização e a solidariedade entre os alunos, conscientizando os benefícios que tais atividades podiam oferecer consideráveis mudanças no desenvolver das aulas. Foi notável o entendimento por partes dos alunos.



**Figura 5 Aula Teórica e Prática**

No segundo momento realizamos um resgate das brincadeiras que iam ser trabalhadas durante as aulas tais como: salve-se com um abraço, tartaruga gigante, Levante-se, anjo da guarda, caneta na garrafa, dança das cadeiras, telefone sem fio e passeio do bambolê. No decorrer das aulas sugerimos aos alunos novas regras para essas brincadeiras, desenvolve-las de modo cooperativo, ou seja, desenvolvendo a tarefa com o intuito de ajudar uns aos outros. Orlick (1989), salienta que a prática dos Jogos Cooperativos tem como objetivo oportunizar o aprendizado cooperativo e a interação prazerosa, na qual, a aceitação das diferenças, o envolvimento e a diversão são primordiais, e ainda, o participante pode desenvolver uma atitude amigável e prestativa dentro de uma atividade competitiva, pois a vitória não é mais importante que os jogadores (ORLICK 1989).

Durante a prática dos jogos, os alunos praticavam a atividade no processo cooperativo, as atividades tinham características de competição, possibilitei a eles novas regras oportunizando atividades livres de qualquer padronização, onde os alunos puderam participar de maneira natural, onde se sentiram mais confiantes, envolvendo-se e participando de forma positiva, construindo um ambiente livre de qualquer pressão, desenvolvendo sua afetividade. Distanciei-me para observá-los se matinha ou perderiam o espaço para a competitiva. O desenvolvimento dessas atividades foi bastante satisfatório, pois os alunos em nenhum momento demonstraram-se competitivos nem agressivos todos cooperavam de forma significativa. No fim das atividades todos foram premiados de forma igualitária, mostrando assim o verdadeiro sentido da cooperatividade.



Figura 6 Premiação

Diante as minhas indagações com os mesmo na mudança das regras dos jogos, eles alegavam que era mais divertido e que todos ganhavam. As mudanças nas regras dos jogos foram interessantes para eles, pois na minha concepção é de pequeno que se aprende a ser solidário, é necessário ensinar nas séries iniciais a importância de se trabalhar em equipe, implementando novas práticas pedagógica na Educação Física, fazendo com que os alunos se tornem bom cidadãos e que convivam em harmonia com sociedade. Orlick (1978) afirma que após a aplicação de jogos cooperativos nas aulas de educação física, as crianças se apoderam dos conhecimentos adquiridos e os utilizam no dia a dia. Portanto nos professores temos o dever de procurar novas metodologias.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todos os pontos refletidos neste trabalho concluímos que é possível e também importante inserir os Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física, através da inclusão de atividades que proporcionaram a união, a cooperação e principalmente a participação de todos e respeito mútuo.

Portanto esta pesquisa e intervenção realizada em sala de aula proporcionaram as crianças do Pré II que assumissem a posição de sujeitos do processo de aprendizagem, tendo condições de não apenas absorver conteúdos ou praticar qualquer exercício sem intencionalidade, mas, participaram da aula como sujeitos ativos do processo podendo intervir, se posicionar mediante a atividade e, desta forma, estimulando cada vez mais os aspectos físico e cognitivo de cada um indivíduo.

Diante desse contexto, nossa pesquisa buscou contribuir com o incentivo de que os professores da EI procurem alternativas para melhorar suas práticas pedagógicas, em especial no ensino da EF. A partir da análise realizada foi possível constatar que o uso do Jogos Cooperativos pode e deve ser realizado de maneira recreativa e lúdica em sala de aula, e é de grande importância, por apresentar estratégias utilizáveis no ambiente escolar como uma interação social de maneira lúdica.

Acredito que a utilização desses jogos as crianças se tornem menos individualistas e aprendam a brincar em grupo, cooperando uns com os outros, fazendo da brincadeira um momento de descontração, para todos os envolvidos. Ainda pude perceber que no decorrer desta pesquisa, os jogos cooperativos puderam contribuir também no desenvolver das habilidades permitindo que as crianças se adapta-se as novas regras. Pois os dados obtidos mostram que os Jogos Cooperativos de forma direta ou indireta, transformaram os alunos de forma positiva. Os alunos receberam de forma divertida e é isso que a escola precisa de novas formas de ensino, que incentivem o educando a ser uma pessoa socializada.

Por fim acredito que os professores precisam se adaptar o uso dessa ferramenta pedagógica, Jogos Cooperativos a sua prática de ensino. Portanto este trabalho teve como propósito estimular que os professores estejam constantemente repensando e procurando novas metodologias de ensino.

## REFERÊNCIAS

**ALMEIDA, P. N. Educação Lúdica: técnica e jogos pedagógicos.** 11. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

**AMARAL, Jader Denicol Jogos Cooperativos.** 3ª. Ed. São Paulo; Phorte, 2004.

**BRACHT, V. Educação física; a busca da autonomia pedagógica.** Revista da Fundação de Esporte e Turismo, p. 12 – 19 1989.

**BRASIL.** Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

**ARANTES, A. C; Cardoso, N.C; CRUZ; HORA, A.V. da História e Memória da Educação Física na Educação Infantil.** Rev. Paul., Educ. Fís., São Paulo.,2001.

**BASEI, A. P. A EDUCAÇÃO Física na Educação Infantil a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento das crianças.** Revista Ibero americana de Educacion, Santa Maria 2008. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/2563BASEI.pdf>.

**BRACHT, V. Educação física; a busca da autonomia pedagógica.** Revista da Fundação de Esporte e Turismo, p. 12 – 19, 1989.

**BARROS,** 2001. Disponível no site: < [www.brasilecola.com/educacao fisica](http://www.brasilecola.com/educacao_fisica).

**BORGES, Cecilia Maria Ferreira. O professor da educação básica e seus saberes profissionais.** 1 ed. Araraquara: JM, 2004.

**BROWN, Gilhermo. Jogos cooperativos: teoria e prática.** São Leopoldo, RS: Sinodal 2004.

**MAIA, Raquel F. et al. Jogos Cooperativo X Competitivos: UM DESAFIO ENTRE O IDEAL E O REAL.** REVISTA Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 4, p. 125 – 139, dez. 2007.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Introdução.** Brasil: MEC/SEF, 1998, v. 1.

**ORLICK, T. Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do livro, 1989.

Parâmetros Curriculares Nacional – volume 7 – Educação Física.

**SALVADOR, Marco Antonio Santoro; TROTTE, Sonia Maria Siqueira. Jogos Cooperativos: uma estratégia essencial da cultura corporal nas escolas públicas.** In: ENCONTRO FLUMINENS E DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 5 Niterói, 2001. Anais... Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2001, p. 69-72.

**SANTOS, S, M. P, dos (org). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

**SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Petrópolis: Vozes, 1997.

**SILVA, Jhonny k. f. et al. Jogos cooperativos: contribuição da escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamenta.** Revista Mot rivivencia, Florianópolis, ano XXVI, nº 39, págs. 195.- 205, Dez 2011.

**SILVA, Jonny K. et. al. Jogos cooperativos construtivista da escola como meio de socialização entre as crianças.** Revista motricionista nº 39 p 125-205 dez 2007

**SOLLER, R. Jogos cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

**WEBER, S. (2003). Profissionalização docente no Brasil e Educação & Sociedade, 24.**

## ANEXOS

### APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE AULA

 <p><b>UEPB</b></p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Estágio Supervisionado I Escola Educandário Janelinha do Saber</p>		
	ANO: 2017	TURMA: manhã	Nº DE ALUNOS: 07
Data: 05/06/2017	Horário: 19:00 as 20:30hs / duas aulas de 45 minutos		
PROFESSORA: Sheyla Micaele Batista Justino			
ESTAGIÁRIA: Cinthya Monyque			

### PLANOS DE AULA

**TEMA:** Socialização dos jogos cooperativos

#### **OBJETIVO**

Mostrar o conceito de jogos cooperativos. Levar aluno a entender os princípios do jogo.

**CONTEÚDO:** Brincadeira - Salve-se com um abraço

#### **DESENVOLVIMENTO**

O facilitador explica que se trata de um jogo de pega-pega no qual o objetivo é que todos se salvem. O pegador com uma bexiga tenta tocar o peito de alguém. Se conseguir, ele passa a bexiga e invertem-se os papéis. Para que não serem pegos os participantes tem que se abraçar ao pares, encostando o peito um no outro, salvando mutualmente.

#### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- ✓ Bexigas

## **AVALIAÇÃO**

Ocorrerá a partir da observação contínua do processo de desenvolvimento dos alunos durante a atividade, através da observação e intervenção em alguns momentos da atividade. Por fim através de um relato de experiência.

## **REFERÊNCIAS**

Disponível em <http://www.blogpost.com>

	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB</b> <b>CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE</b> <b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b> <b>CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Estágio Supervisionado I Escola Educandário Janelinha do Saber	
	<b>ANO: 2017    TURMA: manhã    N° DE ALUNOS: 07</b> Data:06/06/2017    Horário: 19:00 as 20:30hs / duas aulas de 45 minutos <b>PROFESSORA: Sheyla Micaele Batista Justino</b> <b>ESTAGIÁRIA: Cinthya Monyque</b>	

## **PLANO DE AULA**

**Tema:** DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE

### **OBJETIVO**

Mover a tartaruga gigante em várias direções.

### **CONTEÚDO:**

BRINCADEIRA – TARTARUGA GIGANTE

### **DESENVOLVIMENTO**

O grupo de crianças se movem por obstáculos até chegar a lista de chegada.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Garrafas
- ✓ Uma folha de papelão
- ✓ Cones

### AVALIAÇÃO

Ocorrerá a partir da observação contínua do processo de desenvolvimento dos alunos durante a atividade, através da observação e intervenção em alguns momentos da atividade. Por fim através de um relato de experiência.

### REFERÊNCIAS

Disponível em <http://www.jogoscooperativos.com.br>

	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB</b> CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Estágio Supervisionado I Escola Educandário Janelinha do Saber	
	ANO: 2017	TURMA: manhã N° DE ALUNOS: 07
	Data: 07/06/2017	Horário: 19:00 as 20:30hs / duas aulas de 45 minutos
	PROFESSORA: Sheyla Micaele Batista Justino	
	ESTAGIÁRIA: Cinthya Monyque	

### PLANO DE AULA

**TEMA:** HABILIDADES MOTORAS

**CONTEÚDO:**

BRINCADEIRA – Levante-se

### **OBJETIVO**

Reforçar o trabalho em equipe

### **DESENVOLVIMENTO**

O Facilitador explica que as duplas devem levantar sem ajuda das mãos.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

Nenhum

### **AVALIAÇÃO**

Ocorrerá a partir da observação contínua do processo de desenvoltura dos alunos durante a atividade, através da observação e intervenção em alguns momentos da atividade. Por fim através de um relato de experiência.

### **REFERÊNCIAS**

Disponível em <http://www.blogpost.com>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Estágio Supervisionado I

Escola Educandário Janelinha do Saber

ANO: 2017 TURMA: manhã N° DE ALUNOS: 07

Data:08/06/2017

Horário: 19:00 as 20:30hs / duas aulas de 45 minutos

PROFESSORA: Sheyla Micaele Batista Justino

ESTAGIÁRIA: Cinthya Monyque

## **PLANO DE AULA**

**TEMA:** HABILIDADES MOTORAS E RFLEXO DE PERCEPÇÃO

**CONTEÚDO:**

Brincadeira – Anjo da guarda

**DESENVOLVIMENTO**

Uma das crianças é vendada e a outra deve conduzir seus passos no caminho indicando que possui obstáculos.

**OBJETIVOS**

- ✓ Estimular a cooperação
- ✓ Vivenciar uma atividade sem utilizar a visão

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Venda nos olhos

**AVALIAÇÃO**

Ocorrerá a partir da observação contínua do processo de desenvoltura dos alunos durante a atividade, através da observação e intervenção em alguns momentos da atividade. Por fim através de um relato de experiência.

**REFEREÊNCIAS**

Disponível em <http://www.blogpost.com>

	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB</b>
	<b>CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
	<b>CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
	Estágio Supervisionado I
	Escola Educandário Janelinha do Saber
<b>ANO: 2017</b>	<b>TURMA: manhã N° DE ALUNOS: 07</b>
<b>Data:12/06/2017</b>	<b>Horário: 19:00 as 20:30hs / duas aulas de 45 minutos</b>
	<b>PROFESSORA: Sheyla Micaele Batista Justino</b>
	<b>ESTAGIÁRIA: Cinthya Monyque</b>

## **PLANO DE AULA**

**TEMA:** AGILIDADE E COOPERAÇÃO

**CONTEÚDO:**

Brincadeira – Caneta na garrafa

**DESENVOLVIMENTO**

Os alunos fazem um círculo e no meio será colocada a garrafa vazia. Cada aluno segura na ponta de um cordão que serão distribuídos em outras direções para os colegas do grupo que irão segurar nas outras pontas opostas.

**OBJETIVO**

Fortalecimento da união de um grupo e experimentar a importância da cooperação.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- ✓ Uma caneta
- ✓ Uma garrafa vazia
- ✓ Um rolo de cordão

**AVALIAÇÃO**

Ocorrerá a partir da observação contínua do processo de desenvolvimento dos alunos durante a atividade, através da observação e intervenção em alguns momentos da atividade. Por fim através de um relato de experiência.

**REFERÊNCIAS**

Disponível em <http://www.blogpost.com>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Estágio Supervisionado I  
Escola Educandário Janelinha do Saber

ANO: 2017 TURMA: manhã N° DE ALUNOS: 07  
Data: 13/06/2017 Horário: 19:00 as 20:30hs / duas aulas de 45 minutos

PROFESSORA: Sheyla Micaele Batista Justino  
ESTAGIÁRIA: Cinthya Monyque

### PLANO DE AULA

**TEMA:** COOPERAÇÃO E RELAÇÃO INTERPESSOAL

**CONTEÚDO:**

Dança das cadeiras cooperativa

**OBJETIVO**

Aprimorar a relação interpessoal

**DESENVOLVIMENTO**

Reunir os alunos em volta das cadeiras, formando um círculo. Todos em volta das cadeiras dançando ao som da música, quando a música parar todos devem sentar. Ninguém é eliminado, e quem sai é a cadeira. As pessoas devem sentar sobre os elementos existentes: cadeiras e colos. Cada vez que a musica parar, uma cadeira deve ser eliminada. Então a medida que o número de cadeiras diminui, os jogadores são levados a cooperar entre si, para que nenhum fique em pé.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- ✓ Aparelho de som e cadeiras

**AVALIAÇÃO**

Verificar se os alunos aprenderam a jogar uns com os outros e não uns contra os outros.

### REFERÊNCIAS

Disponível em <http://www.blogpost.com>

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p>
	Estágio Supervisionado I
	Escola Educandário Janelinha do Saber
	ANO: 2017 TURMA: manhã N° DE ALUNOS: 07
	Data: 14/06/2017 Horário: 19:00 as 20:30hs / duas aulas de 45 minutos
	PROFESSORA: Sheyla Micaele Batista Justino
	ESTAGIÁRIA: Cinthya Monyque

### PLANO DE AULA

**TEMA:** COOPERAÇÃO TRABALHO EM EQUIPE

#### CONTEÚDO:

BRINCADEIRA – Passando o bambolê

#### OBJETIVOS:

- ✓ Estimular a cooperação;
- ✓ Reforçar o trabalho em equipe;
- ✓ Exercitar a criatividade e imaginação.

#### DESENVOLVIMENTO

Formação de um círculo com os alunos de mãos dadas com o bambolê entre os braços de dois alunos que terão que passar o bambolê sobre o corpo sem soltar as mãos.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Bambolês

### **AVALIAÇÃO**

Ocorrerá a partir da observação contínua do processo de desenvolvimento dos alunos durante a atividade, através da observação e intervenção em alguns momentos da atividade. Por fim através de um relato de experiência.